

A PLEBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Mota

PERIÓDICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e officina: LADRINA DO CARMU, 3 Expediente à noite

ANNO VI: 1924
Semestre: 1924
Numero avulso: \$100
Pacotes: 12 comp. \$1000

Toda correspondência, rates e registros devem ser endereçados à Caixa Postal 105 S. Paulo - Brasil

GOVERNANTE NOVO... POLITICA VELHA

Tudo no mundo sofre modificações, transformações, metamorfoses; tudo evolue, progredie, melhora. só os governos são sempre igues uns nos outros: sempre despoticos, abusivos, infallíveis e intolerantes.

O sr. Washington Luiz disse um dia, em seu discurso programmatico que a «Questão Social, era uma questão de policia». E esse programma foi executado à risca, violentamente, fascisticamente, muito antes de Mussolini se tornar dono e senhor dos destinos da Italia e de ter inaugurado as severissimas repressões, as infamissimas crueldades contra todos os que acalentavam ideias de liberdade, de fraternidade, de solidariedade.

Agora deixou o poder, substituido pelo sr. Carlos de Campos, cavalleiro que todos proclamam cheio de espirito de tolerancia, culto, artista, alma de poeta e sonhador, enfim o que se chama um homem de bem, o politico ideal, o verdadeiro administrador probo e generoso.

Dizem isso, é verdade. Mas nós somos bastante scepticos para esperar qualquer beneficio em favor do povo. Não que ignoremos ser o novo governante um perfeito gentleman, com nobreza de alma e de sentimentos; não, de modo algum. Não são os homens que combatemos. É a engrenagem que elles dirigem e que os sustenta e que os obriga a ser insensíveis para com os fracos, para agradar e defender os direitos dos mais fortes.

O melhor dos homens, o mais suave e perfeito dos cavalleiros tendo de mandar, de impôr, de

governar, tem por isso mesmo de se tornar aggressivo, de praticar injustiças, tanto mais que quer ser obedecido por goito ou pela força, e muitas vezes tem de cair a voz da razão desde que quer servir um amigo, beneficiar um parente, premiar um acolito. Os interesses das classes chocantes, repellent-se, são incompatíveis. Servir a todos ao mesmo tempo, agradar a Gregos e Troianos, contentar todo o mundo é literalmente impossivel. E desde que não se pode ser generoso com todos, servir a todos, favorecer todos os interesses em jogo, necessariamente que os pobres, os humildes, os sem cira nem beira nem rumo de fogueira, como nunca foram ouvidos, nem chamados, nem escutados, como nunca tiveram força para se imporem e se fazerem respeitar, como nunca tiveram direitos adquiridos, mais uma vez serão esquecidos, olvidados, prejudicados.

É por isso que nós combatemos o Estado com toda a sua engrenagem. Não so trata dos homens. Um homem por mais generoso que seja, no meio do cetro dos appetites, ambições e cobiças burguezas, depressa verá seus esforços tolhidos e contrariados, logo se capacitará da impotencia dos seus esforços para o bem e para a felicidade do povo.

Quem governa são as camarilhas. Os chefes são meras figuras representativas dos interesses daquelles que os guindaram ao poder. E se não fosse assim já o mundo estaria transformado ha muito tempo.

Aos camaradas e sympathizantes

"A Plebe" semanal

Como promettemos, iniciamos hoje a sahida semanal do nosso jornal. É certo que os meios materiaes são insufficientissimos para garantir tentamen do tal monta, iniciativa do tal vultto. Não obstante isso, confiamos em que todos os amigos do jornal, todos os camaradas estorquos e conscientes saberão comprehender a significação do tal acontecimento e a necessidade de fazer sahír regularmente a nessa folha maior numero de vezes do que até aqui, e que saberão cumprir todo o seu dever, angariando munhões e fazendo-as chegar rapidamente à nossa administração.

«A Plebe» não pode sustentar deficitto. Ella paga tudo em dia, muitas vezes até adiantadamente, não tem credito no commercio, nem nós podemos ou queremos arcar com tal responsabilidade, nem tão pouco fazer ter

no jornal uma vida artificial, enganosa.

Por tanto, no dia, na semana que não tivermos o dinheiro necessario para o custeamento do jornal, este deixará de sahír, de apparecer.

Urge que os interessados, todos os amigos do jornal, todos os militantes identificados com a nossa obra, redobrem do esforços, multipliquem suas energias, augmentem suas actividades no sentido de encontrar ajuda para o jornal, do contrario a sua sahida semanal não poderá ser mantida.

Cada grupo de camaradas, em cada localidade, deve procurar o melhor meio de nos ajudar, promovendo festas, subscricções, tornando conhecidas as nossas ideias entre os trabalhadores e desportando nelles o desejo de nos auxiliar.

E temos dito.

Nos dominios da Russia moderna Intolerancia bolchevista

Em todos os tempos os anarquistas denunciaram os crimes, os atropellos, as crueldades dos potentados, dos poderosos, dos governantes. Em todas as epocas, diante duma injusticia, duma iniquidade, duma supplicio, a voz anarquista ergueu o seu clamor, registrou o seu protesto, gritou o seu despreso, é seu odio, a sua hostinidade aos carrascos, aos despotas, aos sacrificadores do genero humano, aos inmoladores da liberdade, aos exploradores do povo.

E nunca ninguém nos negou esse direito, nunca ninguém nos arrancou essa franquia, nunca ninguém conseguiu calar nossas anexas de justicia, de liberdade, de igualdade, nem nossas invectivas contra os verdugos do povo, os algozes da humanidade, contra os perseguidores que em todos os tempos tentaram extinguir a voz aquelles que gritavam mais alto contra os tropheos e as oppressões dos de cima.

O antigo arbitrio russo, as perseguições infame-rimas contra os revolucionarios de todas as nuances que se levantavam contra a politica czarista que escravizava centenas de milhares de subditos e não permitia a mais leve reeriminação da parte das victimas ou de seus defensores, merecem-nos nos anarquistas de todo o mundo as mais severas requisitorias, os protestos mais vehementes, as apostrophes mais clamorosas que tyranno algum corouado ou não, tenha esculpido e provocado.

Esse regimen de compressão e de morte, um dia, atacado por todas as forças revolucionarias, cahiu com um ruido hecatombico que se repercutiu em um outro extremo do mundo espalhando em todos os peitos evoluídos, em todos os corações sensíveis, em todos os espiritos bem formados estes de alegria, fremitos de contentamento, arripios de satisfação e entusiasmo, certos de que esse facto iria dar lugar a um regimen mais suave, mais consuetaneo com as aspirações libertarias e com as necessidades das populações que aspiravam a verem-se desopprimidas e libertadas do tal pesado e iniquo jugo, de tão insupportavel e abjecta tyrannia.

Mas em vão; foi puro engano, pura miragem, que se desfez como o denso nevoeiro com a chegada do sol. Cahiram os velhos e encanecidos criminosos e tyrannos russos, mas para serem substituidos por outros tantos ou mais eniabes que os primeiros. Cahiu a tyrannia czarista, mas levantou-se a tyrannia bolchevista em tudo igual e ultrapassando até à outra, quer pela sua espionagem secreta, a terrivel Tcheka, quer pela frieza dominicana e pela disciplina mental jesuitica de que os seus coriphous estão embeudidos e que se effra em acharem bons todos os meios, quanto que atinjam os fins. Elles querem firmar seu predomínio custo o que custar.

E ai daquello que discorde da politica bolchevista, que critique

os gestos, que aponte os erros, que censure a politica ou os politicos vermelhos, que recuse deixar-se conduzir pelas formulas dictatorias, que se oponha aos seus desiguos e projectos, que enfim contrarie aquillo que os dictadores julgam ser a salvaguarda da Russia ou melhor a salvaguarda das suas pessoas, o roubo do bem da sua politica e do seu predomínio! Isso, homem ou mulher, velho ou jovem, sabio ou ignorante, será lançado as gemonias de todos os padecimentos, ninguém terá piedade delle, toda a humanidade e commiseração lhe será negada e só terá como recompensa a morte, a prisão, a fome, a expulsão, o desterro para ilhas glaciaes, para lugares insalubres e deserticos onde a vida é impossivel e onde a mais horrivel das mortes o espera: a morte lenta, pelos sofrimentos, pelo frio, pela falta de conforto e de alimentação, pelas affricões que recebe a toda a hora dos infames carcereiros, truculentos e brutacos bolchevistas que pensam assim ganhar melhor as graças dos altos commissarios e dictadores, em fim por toda a serie de supplicios inenarraveis que nem a imaginação dantesca seria capaz de descrever e inventar.

Pois estes factos infame-rimos e abjectissimos que colidem com os mais rudimentares principios de piedade e solidariedade humana e que delatam tão bem a ferocidade de que estão possuidos os mandões actuaes de todas as Russias, quando são apreciados, denunciados à opinião publica pelos anarquistas de todos os paizes e que exigem reprovação universal, querem os bolchevistas negal-os, conserval-os de baixo do alqueire, tapal-os com uma penela e até impedir que sejam denunciados, tornados publicos, apregondos, como se os crimes commettidos em nome da Dictadura Proletaria, só por esse facto virassem a peccados veniaes, como se as crueldades praticadas pelos novos herdeiros do poder imperial russo, só por isso passassem a ser actos muito recommendaveis e dignos de ser imitados.

Mas o crime, ao menos para os anarquistas, em todas as linguas e latitudes, commetta-o quem o commetter, é crime mesmo com todas as letras e com todos os requisitos. E se nós protestamos e clamamos contra todos os crimes, muito mais vehementemente devemos clamar e protestar contra os crimes que visam do preferencia os nossos compatriotas russos, os mais hedionda e infameamento perseguidos pelos bolchevistas que não lhes perdoam a coherencia de principios, o espirito do sacrificio o a constancia na luta a favor da Anarquia, a favor da abolição de toda a autoridade o de toda a propriedade particular.

Se os bolchevistas não querem ouvir as nossas criticas à obra do governo russo é muito facil: consignam que o governo russo omondo toda a obra reaccionaria que tem feito durante estes

ultimos annos. Que abra as portas das prisões a todas as suas victimas o chumbo do desterro todos os desgraçados que para lá arremessou. Que de liberdade de imprensa, de pensamento o de reunião a todas as ideologias de caracter social o que deixe o reclamar para si o monopollo o a patente marca bolchevista para resolver todos os problemas. Que em lugar de dar a mão ao Mussolini o de cortar outros governos rotinamento burguezes e ferozmente fascisticos e reaccionarios para acordos mais ou menos jesuiticos se incline para as aspirações dos partidos revolucionarios russos, desarmando-os à força de garantias, de liberdades, deixando-os realizar todas as experiencias o progar os ideias que sempre os animaram.

Só assim nossos protestos, nossas censuras, nossas criticas no calarim. Do contrario, nada nos impedirá de gritar estentorriamente contra todos os atropellos o contra todos os crimes dos governantes russos, como do resto de todos os outros, e de apontal-os à execração universal, ao forro da ignominia com que a Historia registrará, marcará, gravará em suas deslavadas e hediondas fontes a palavra: INFAMIES!

Que tatica

Apprecon pelos postea um apello ao povo para accorrer a victorias o novo presidente pela sua subida no poder e ao mesmo tempo fiamos aquelle que deixava o lugar, talvez com mangua de o não poder conservar perpetuamente.

Ora ahí está um estado de animo sui generis: bom de contentar e de satisfazer. O novo presidente é bom, mas o outro tambem não era mau, tanto mais os paizes e que exigem reprovação universal, querem os bolchevistas negal-os, conserval-os de baixo do alqueire, tapal-os com uma penela e até impedir que sejam denunciados, tornados publicos, apregondos, como se os crimes commettidos em nome da Dictadura Proletaria, só por esse facto virassem a peccados veniaes, como se as crueldades praticadas pelos novos herdeiros do poder imperial russo, só por isso passassem a ser actos muito recommendaveis e dignos de ser imitados.

Um espirito assim de eterno contentamento, um estado de animo do perfeito accordo, do completa unanimidade com os gestos dos politicos, dos que tudo podem e mandam é que deveria ser agradavel aos governantes de todos os tempos.

O dímbo, porém, é que os appetes são muitos, são infinitos, e os meios de satisfazel-os são resumidos, limitados; por grandes que sejam, são sempre insufficientes. Dahi o descontentamento, a opposição, os bate-bocas nem sempre edificantes. Se não fosse isso navegavam num mar de rosas.

BIBLIOTHECA SYNDICAL, Syndicalismo e Socialismo A Acção Syndicalista A Confederação Geral do Trabalho Syndicalismo e Revolução Cada volume 1\$000

Finalmente temos "A Plebe" semanal

Sus! Pelo ideal libertario!

Tal qual o ideal que o animo de cada embate ressurge o jornal libertario mais retemperado, mais disposto para o grande prelio da Anarchia Libertadora.

Perseguem-no, censuram-no, suspendem a sua publicacao, embaraçam e impedem a sua circulacao, invadem, assaltam e desfilam os seus escriptorios e officinas; privam-no do servico postal—mas elle vive sempre para a luta contra todas as miserias, contra todas as oppresses, para o combate pela liberdade.

O seu pregão libertador já se fez ouvir altanico diariamente pela terra do Vera Cruz.

Hoje, enquanto não pode ir mais além, retoma a sua batida semanal.

Trabalhadores, opprimidos por todas as tyrannias, amparaos o vosso jornal—porque elle é vosso e do vosso esforço deve viver.

Quando todos os elementos reaccionarios fecham o cerco para o inutilizar, grite commosso:

Viva "A Plebe"! Viva a Liberdade! Viva a Anarchia!

Duas manifestações CONTRASTE CHOCANTE

Dia 1.º do Maio. Os operarios conscientes que lutam pelo advento de melhores dias, que comprehendem a necessidade de protestar contra o mal existente nesta sociedade tyrannica e exploradora e do expandir todo o intimo e caloroso desejo de transformacao social, reunem-se em seus syndicatos, em suas associações, em seus modestos salões e procuram fraternizar entre si commungando todas na mesma affirmacao da paz perpetua, do trabalho dignificante, do terra para todos, instrução, agasalho e pão para todos, uns transmittindo os seus praezos e nicecimentos em linguagem mais ou menos poetica, em palavras mais ou menos rudemente articuladas, a maioria ceantando num recolhimento respeitoso, atenta, silenciosa, como quem não quer perder o sentido duma palavra, o significado duma alta pensamento.

Aqui commemorava-se a data em que pela primeira vez, na America do Norte, se acionou rudemente para conseguir os trabalhadores o horario das oito horas. Aqui se achavam reunidos todos os que palpitam com as dores e com as tragecias dos trabalhadores, todos os que sentem a alma dilacerada com os crimes e com as crueldades que esta sociedade despótica e desenhada propicia aos trabalhadores que tudo produzem e tudo nada destructiva. Aqui se achavam os syndicalistas, os anarquistas, os revolucionarios que pugnam pela felicidade para todos, contra o predomínio de multidão de felizardos que a si mesmos se arrogam governar, dominar, infelicitar toda a humanidade restante.

Aqui se achavam todos aqueles que levantaram a bandeira caida das mãos dos Martyros de Chicago e que desde essa data a vêm agitando a todos os ventos, a vêm desfraldando em todas as lutas, em todos os choques, em todas as resistencias dos oppresses contra os oppresses em nome do principio da liberdade, do principio da justiça, do principio de fraternidade que a todos os seres deve agasalhar, cobrir, defender. Esta manifestação tão modesta o tão sem brilho, que os loizes e ostentros no movimento renovador nem sequer notaram, é no entanto dum profundo valor: ella reuniu, concentrou, representou as forças do porvir, é a crystallida de onde brotará a borboleta da sociedade futura em que a parasitagem social será desvalada do banquete da vida e reduzida a produzir para poder viver.

Nas ruínas e praça contraria da cidade aplina-se uma multidão atrahida pelo brilho das fardas, pelo faiscar das casacas, pelo rufar dos tambores, pelo estruço das clarinas, pelo ruído das fanfarras, pelo rodar de lmu-

meros e luxuosos automóveis, o que terá atrahido tão grande multidão, tal chusma de mirões, o que deu motivo a tanta pasmacieira?

—Ha troca de governantes. Um senhor que sae da presidencia politica do estado e um outro que vai ocupar a lugar que muito melhor ficaria vazio. E só por isto, movimentam-se todo o mundo official, concentra-se toda a guarnição nas ruas contrarias da cidade, chamam-se os escriptores de todo o estado para que todos fiquem sabendo que ha quem governe, que as reideas da governança estão em mãos bem rijas e experimentes e que, quem quer que saia dos trilhos terá com quem se haver. E o povo, que motivo o impelle a servir de moldura a tal quadro, de comparsa a tal representação, de fundo a tal scenario?—Mas o povo é como as crianças. Quando houver musica, ruído, barulho, elle lá está. E, á falta de outros espectralis mais instrutivos e edificantes, vai assistir á troca de patões, á substituição de amos, á permuta de governantes, como vno assistir á rinha de gallos, á corrida de cavallos, á luta do box ou no football.

A vida está cara, carissima como nunca esteve. As casas são acanhadas (um commodo para uma familia), as crianças fazem muita bulha e para fugir a estes aborrecimentos, a estas contingencias, para esquecer por momentos a perspectiva da fome, da miseria e da, o trabalhador vae-se consolar com o luxo, com a fartura, com o estado que os governantes o comparsas ostentam.

Já que elle não pode, consolase em ver os outros felizes, bem comidos e bem trajados, gordos e bem dispostos.

Esta manifestação tão ruidosa, tão numerosa e espalhafatosa, não tem, porém, alcance moral algum: ella representa as forças do passado, o systema consuetudinário do escravismo economico e politico dos trabalhadores, é um palacio em ruinas, apresentando bom estado de conservação.

Todos aquellos que tiram honras, propositos, interesse da situação social presentemente esatuida compareceram, aplaudiram, saudaram no astro nascente, no novo governo a garantia dos seus privilegios, a segurança de que continuarão a gozar de todas as tranquiis que lhes concedem os direitos adquiridos, a tradição, as leis, os codigos, as religioes, as constituições, deixando-as não só explorar á vontade o suor do quem trabalha, como também defendendo-as da possível expropriação collectiva em favor de toda a humanidade.

Duas manifestações, tão antiteticas, tão diferentes na forma e no fundo que nada as pode confundir. No entanto, qual del-

las foi mais formidavel? Sem duvida, a primeira, pois é tão certo as luctas de futuro vencerem as do passado, como é certo os velhos terem de morrer para dar lugar ás gerações que surgem com mais vigor, nobreza e ceplendor.

A festa do dia 30

Como tínhamos noticia do, realizou-se a 30 de Abril a festa em favor de "A Plebe" semanal. O programma foi cumprido á risca, tendo-se os amadores esforçado por interpretar os seus papéis de modo mais completo e satisfatorio, com agrado da numerosa e pouco vulgar assistência que enchia o amplo salão Celso Garcia.

A todos que concorreram para o seu completo exito e brilho, os nossos agradecimentos.

Os nossos presos por questões sociaes

Onde está Antonio A. da Costa?

Preso em Petropolis, desde o dia 17 de abril, esse camarada não appareceu nem se sabe onde está.

Os delegados da União dos Operarios em Fabricas do Feltipho de Petropolis e o Comité Pro Pressos por Questões Sociaes pedem-nos para tornar publico o seguinte facto, cuja gravidade dispensa commentarios.

Antonio Alves da Costa, (o "Carriaca") foi preso, com Prospero Fassano e Jayme Maia, em Petropolis, no dia 17 de abril, em resultado duma denuncia levada á policia por pessoas até agora desconhecidas e segundo a qual aquelles operarios estariam envolvidos num complot contra os fuzis também não foram até agora descobertos.

Acconteeu que, á 1.º de maio, foram postos em liberdade todos os presos, depois do havorem estado presos na Central de Policia, no Rio, 3 dias, durante os quizes vieram a saber porque haviam sido presos e conhecidos com tantas precauções para o cruzar desta capital.

Antonio Alves, porém, tendo sido levado para Petropolis além do precluder uma ordem do "chabec-corpus" requerida a seu favor, pelo advogado Sr. Penna e Costa, foi novamente levado para esta capital, para prejudicar novo levantamento feito á justiça d'aquella cidade fluminense, por aquelle advogado.

Esta attitude das autoridades policias, salvo ser arbitraria, inconstitucional, está tornando difficilissima a situação de Antonio Alves (o "Carriaca"), cujo paratido todos ignoram.

Do advogado dr. Penna Costa, não tem sido possível descobrir em qual prisão está aquelle militante operario.

Mais uma proeza policial

A prisão do camarada Felipinho Felippe

No dia 29 do mez transato, quando regressava do Correio, o camarada Felippe foi convidado por um agorero a ir falar com o dnm ur.

Trabalhando em silencio do tal e nullo. Ir falar com o dnm ur, em linguagem policial, significa ir passar alguns dias no famigerado posto policial da rua 7 de Abril.

Foi o que aconteceu no onarrada Felippe.

Como estava-se nas vespuras do 1.º de Maio, julgou-se tratar da repção das violencias que com o appropriação da data proletaria a policia costuma praticar.

Está sendo administrador do "A Plebe" teve uma ideia diversa, que assumo que um certo folio grosso.

Dois dias depois de sua prisão, soube que Felipinho Felippe fora embaraçado para o Rio.

Por que? Para que? Foi o embargo estaria sendo preparado para o nosso companheiro?

Não se sabia a maior foi ainda mais supressa no recolhimento uma communição de Petropolis do que o Felippe regressaria no dia 4.º. De tudo, porém, tivemos explicações com a sua chegada.

das... a tomar banho num rio, era depois remetido com um endroco diverso.

Tava isso prendendo um homem, desviando-o de seus afazeres, pôs em fraqueza a sua familia e em desajuste os seus amigos, fazem-no andar de Herodes para Pilatos e depois ainda o forgam a sugar-se a pesados gastos de uma viagem feita a passeio.

Tudo isso, apesar do arbitrario, é tão ridiculo que já em si contém o protesto que provoca.

Ainda outro...

O nosso amigo José Ribeiro, secretario da U. das Cantileas, também fez-nos as delicias do posto 7 de Abril durante tres dias pelo simples facto de uns quantos cantileas, que trabalhavam na construcção da "Estação" do largo da Sé, se declararam em greve, á qual era de somenos importancia; mas como ella se confundia nas obras do bazar da fé, eis que o caso se torna grave e o nosso camarada é metido no xadrez. Commentarios? Para quê?

As comemorações do 1.º de Maio

Como era do suppr realisaram-se de manhã as diversas reuniões pelos bairros, tendo-se feito o maximo de propaganda que foi possível, preparando os espiritos e o ambiente para o grande comicio que se realizou ás 2 horas da tarde no Salão Celso Garcia, para tal fim allegado pelo Comité dos diversos syndicatos de classe.

Com o salão repleto de trabalhadores, pouco antes das 3 horas, iniciou-se a sessão, tendo falado os representantes das classes que promoviam aquelle comicio todos concordes em aconsellar os trabalhadores á obra de organização, em atrahir-os á associação, onde possam aprender a conhecer seus direitos e deveres e onde congregados com os seus companheiros possam ir conquistando não só as regalias e as melhorias economicas, moraes e intellectuales, mas especialmente tomar conhecimento de todas as injusticias praticadas pelos potentados, fortalecer na suas consciencias, criar convicções firmes, seguras e arraigadas sobre o modo como devem ser organizada a sociedade futura, o trabalho o mais intertemperadamente possível para provocar a queda deste regimen de desigualdade, do oppresses e de injuria.

Não basta organizar, frizaram alguns. É preciso criar consciencias. Uma minoria activa, resoluta, convicta, desinteressada, vale mais que uma multidão amorpha, desorientada, incoherente. Não basta organizar, tendo em vista só o numero de quotas e de adherentes, mas sim vivendo a consciencia, a luta, a guerra social, a derrocada do mundo burguez. Também não é simplesmente de anno em anno, quasi com um aspecto de commemoração religiosa, que os trabalhadores devem sair da casa para escutar a palavra de seus irmãos do infortunio; deve ser todos os dias, em todos os lugares, em todas as oportunidades: em casa, na praça publica, na associação, na officina.

Tendo sido encerrados os trabalhos relativos no comitê das Associações operarias, a meca cedeu a palavra a algum extranho que della quizesse fazer uso. Falou João Pimenta em nome do Partido Communista lamentando a indifferença dos trabalhadores, a sua desorganização das filias associativas, o seu alheamento das lutas sociaes. A seguir, Florentino de Carvalho reivindicou para a data sua significação revolucionaria e anarquista, pois os martyros de Chicago oram e fizeram declarações anarquistas e morreram devido mesmo a isso e depois protestou contra as persiguições dos nossos elementos por parte dos governantes russos, que

sem resquicio de humanidade, faltando a toda a logica e coherencia, matam, expulsam, prendem, calamunham levando até ao desespero muitos dos nossos companheiros, os quizes preferem abstrair-se no fogo langendo nos carceres, o proprio suicidio, aos horrores do captivo e ás crueldades dos carnaves bolchevistas. Este companheiro, a certa altura do seu discurso, foi interrompido por uns burguezoides abolechovistados lá presentes que com seus apartes estupidos e intolerantes produziram um certo borborinho, cruzando-se dyrectivas contra os importunos que se viram forçados a abandonar o salão sob a chaoceta e o riso da assembléa.

De facto, ali reunidos para protestar contra todas as violencias, tendo-se effectivamente protestado contra os crimes da burguezia norte-americana, contra os crimes de Mussolini, de Primo de Rivera e de todos os deputados do mundo, não era humana, seria uma indignidade deixar no rol do esquecimento os crimes excruciantes, as violencias inauditas, as crueldades ferozes exercidas pelo governo da ditadura proletaria contra os anarquistas, syndicalistas e revolucionarios que não adherem ao bolchevismo nem leem pela cartilha bolchevista em toda a extensão da immensa Russia.

Claro, isso não agrada aos onculos do Moscon. Na Russia vermelha não se deve tocar nem com uma flor, entendem elles. Mas nós entendemos doutro modo.

"Prometheu"

Sabiu o segundo numero da Revista de Cultura Social. De sua compilação faz parte este summario: Tragedia: Arsenio Palacios.—Soneto: Lopes Cardoso.—1.º de Maio: Redacção.—Commentarios: Zoférico Oliva.—Estudo progressivo do anarchismo: Alfo Tommasini.—A queda dos heroes: Felippe Gil.—O proletario: José Florez.—Irene: J. P. Gutierrez.—O volho: Angelina Soares.—Sua, moças!: J. G. Barrios.—As fabricas: I. Leonidas.—Nos domínios da escravidão: L. Cambes.—A industria das bentiflencões: Florentino de Carvalho.—Chronica do Rio: Fabio Laz.—Conceptos anarquistas: Hermínio Marcos.—Solfica: J. Simões Coelho.—Como elles agem: Redacção.—Reflexões: Helelo.—Idéias não se combatem com violencias: Amílcar Floreal.—Editorial "Prometheu"—Grupo editor.—A Montanha.

Pró "A Plebe" semanal

Transporto do n. anterior	7922900
Difusão	20000
Vicente Pastor (Briguy)	150000
D'Onofrio (Rio)	148000
Idem por difusão de pagamento de prelos	
Lista do Catanduva	60000
Mofisto	40000
I. Pamploni	60000
I. P. S.	100000
Total que passa para o nosso balancete.	8074000

LISTA entre camaradas de Catanduva, para "A Plebe" semanal: M. Banilhilo, 108; L. Pizzolitto, 58; F. Sandin, 18; G. Lopes, 70; Anônimo, 18; G. Lopes, 70; J. Gerera, 38; J. Gall, 28; J. Santolla, 28; J. Pinar, 68; A. Roquo, 38; D. Glimona, 28; A. Serrano, 58; Anônimo, 28; P. Sato, 28; D. Negrini, 68; A. Gemenos, 38; M. Farnandes, 68; A. Colla, 68; R. Erlon, 28; M. Ribeiro, 38. Total, 709000.

Legião dos Amigos do "A Plebe"

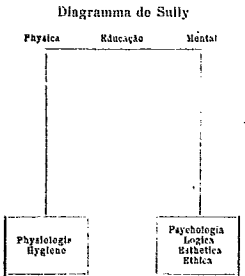
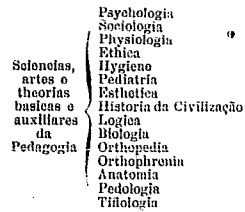
Esta agremiação prosegue realizando sua reunião ás quartas-feiras. No proximo dia 14 será procedida a leitura de um trabalho do J. Ottolero, do papilante interesse.

Quo não falte nenhum adhornte,

Sciencias basicas e auxiliares da Pedagogia

Todas as sciencias, todas as artes, todas as theorias nascem, crescem, multiplicam-se para as necessidades da vida completa...

Sendo a Pedagogia a sciencia ou arte ou theorica da educaçao, envolvendo o homem para o seu bem estar o para a felicidade colectiva, para a perfeicão, é claro: ella se relaciona com todas as sciencias, com as artes, com todos os ramos do conhecimento humano.



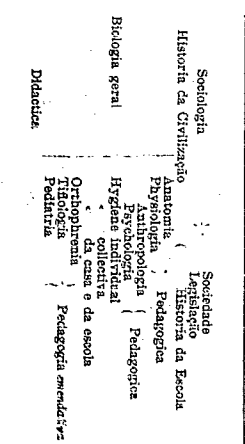
O professor Pizzoli organizou a arvore pedagogica: a imagem sensivel, concreta e o meio mais facil de fazer comprender aos estudantes o papel da pedagogia entre os ramos do conhecimento humano.

O tronco representa a sciencia da educaçao.

A parte superior -- os galhos, dous, distintos: educaçao dos individuos normaes e dos anormaes. (1)

Classificados como anormaes estao os -- criminosos, amocres, tardios, atrazados ou os *arrê* e *idiotas*, *cretinos*, *imbecis*, *surdos-mudos*, *cegos* de nascença, *deficientes* physicos, etc.

As raizes sào constituídas das sciencias subsidiarias e sào:



Sociologia -- sciencia das questoes politicas e sociais.

Abrange a evoluçao historica dos povos, a historia da educaçao, a sua significaçao e valor.

Se a educaçao tem por fim preparar o individuo para a expansao da sua personalidade e para ser util a collectividade, so ella tira o educando da sociedade donde é membro

(1) Noutro capitulo tratarei dos anormaes.

Politica e festas

Para os politicos a vida é uma festa pegada, pois como a cigarrinha da fabula dançam e cantam com tremuras o orchestra, enquanto o povo geme sob o peso de todas as injusticas e de todas as ingraticoes indoleveis. Mas as festas entre si, em familia, tornam-se monotonas á forca de se repetirem e antipaticas ao povo que vê os politicos e governantes comer, beber e levar boa vida enquanto elle não tem nem sequer com que se alimentar e agasalhar convenientemente.

Dahi a necessidade de dar uma apparencia de regresso geral, de atrahir o povo e fazel o intervir no pagode quando um facto mais em destaque na politica se produz.

Foi o que se deu com o advento do novo presidente. Para obrigar o povo a intervir na festa, a sair de casa, a Light iluminou os jardins e praças do centro (os focos de luz atrahem as borboletas), enquanto a Antartica forneceu os coretos para as musicas executarem o seu repertorio. Com tal programma o povo sbeiu para ver a novidade atrahido pelo chamariz, e a imprensa *suppôt* que era por ambão ao sr. Presidente.

Não ha duvida. Hoje, como na antiga Roma, o povo é bom de se contentar. Os imperadores forneceram-lhe pão e festas. Hoje, com a carestia assoberbante, só lhe dão festas... sem o pão. Nisto ou menos não se progrediu.

Para salvar "El Poeta"

Na terça-feira ultima realizou-se uma reunião preliminar de camaraes com o fim de tratar-se do que se podia fazer, nesta capital, para a condemnacão á morte de Juan B. Acher -- "El Poeta", intelligia pica militarolde hespanhol.

Depois de uma caridial troca de ideias, ficou assento convocar-se uma nova reunião para amanhã, domingo, ás 2 horas da tarde e apparear para todos os homens de bons sentimentos e comparecerem á mesma adm de serem coordenados todos os esforços no sentido de salvar mais essa victima da reação hespanhola.

A reunião será celebrada á avonida do Sr. Gatin, 51, sobrado, entrada pela rua Progresso.

Notas do Paragá

Protesto contra a ocaçao reaccionaria do sargento Primo de Rivera -- Uma Julia libertaria.

Por iniciativa do companheiro Paulo Taehn, foi redigido em Curitiba um protesto contra a deportaçao do escriptor Miguel Unamuno, que teve o bello gesto de expor á luz causticante de sua critica mordaz, a miseria moral do sargento atrevido que dá pelo chamodouro do Primo de Rivera, bem como contra a condemnacão á morte do jovem artista libertario Juan B. Acher, ambos victimas da furia reaccionaria do ditador carrieto que hoje domina a Hespanha dos jesuitas e do *los fors*.

Esse protesto já contém as assignaturas dos jornaes *leones* "Gazeta do Povo", "Diario da Tarde", "O Dia" e "A Republica", estando sendo subscripto por intellectuaes e pelos militantes do proletariado, devendo depois ser entregue no consul hespanhol para que o encaminhado para a Hespanha sacrificada pelos assccas dos assassinos do Francisco Ferrer.

Em 1.º de Maio circulem aqui o jornal libertario "O 1.º de Maio", do qual fizemos larga distribuçao. -- Um militante.

Centro Libertario Terra Livre

Hoje, á noite, haverá uma reunião deste Centro, para a qual é indispensavel a presença de todos os seus componentes.

Dois casos importantes

No proximo numero trataremos largamente do caso do Petropolis, assim como nos estenderemos sobre o caso do "El Poeta".

MOVIMENTO OPERARIO

ALICIAÇÃO DOS FACTOS

Têm sempre sustentado os libertarios que a luta syndical proletaria deve ser encaminhada e sustentada pelos proprios operarios, sem a interferencia de quem, directo ou indirectamente, tenha interesses ligados ao patronato.

Desde que um elemento qualquer esteja, de uma forma ou de outra, na dependencia do capitalista, do industrial, do patrão, não poderá fazer obra commun com os trabalhadores, os explorados, os opprimidos na sua luta contra os ladres do seu esforço.

Isso é tao claro, tao evidente, tao palpavel, que parece inutil haver ainda quem, dominado por preconceitos ou preoccupaçoes rotineiras, não sabe voltar as lições dos factos que constantemente confirmam em toda sua inteireza o criterio dos anarchistas que têm orientado o syndicalismo revolucionario.

So não bastasse a frouxa experiencia de tantas decimas de annos, cheia de ensinamentos chocantes, tratamos o caso adificante da recente greve dos padeiros.

Os trabalhadores das padarias,

VERDADES DE PESO

Damos a palavra ao dr. Heitor Perna, que em sua conferencia de 11 de fevereiro ultimo, na Liga Agrícola Brasileira, bem definiu a nossa situação:

"A nossa falta de energia moral é o precipitado ethico da deterioraçao cerebral e nervosa de um povo invalido.

A nossa miseria financeira e economica é o reflexo da desnutricão organica que converte a maioria dos nossos concidadãos em inuteis unidades sociais, incapazes de concorrer com a quota de seu esforço para o augmento da riqueza commun.

A nossa incapacidade militar é o resultado synthetico da fraqueza physica de uma enorme populaçao rural estiolada pelos germens da doenca.

Estas phrases caudentes de um publicista e psychologo synthetizam com dolorosa fidelidade a lamentavel situação pathologica de esmagadora maioria da populaçao brasileira, de cerebros embotados por trez seculos de escravisaçao, pelo dominio das castas, e do organismo estragados pela multiplicidade de doencas entredidas pela ignorancia, acarratando a indolencia, a deficiencia alimentar, a morada insalubre, a sordidica, o alcoolismo, a miseria e a apathia.

Que especie do trabalho pode realizar um povo physica e psychicamente inferiorizado pela ignorancia e pela doenca, com as visceras e o sangue bichados por vermes e microbios?"

Que geraçao, que politica, que producção podem resultar da associaçao muctra da ignorancia, da escravisaçao e da doenca?"

E o povo concluiu:

"Este syndicato capitalista governamental que nos explora tem a forçadade dos ladres sacrileggs que, á meia noite, andam a violiar sepulturas. Todos os que reagem contra a industria da ignorancia explorada pela casta dominante, vão apodrecer nos xadrezes, são deportados ou nemham a trabalhar do graça para a firma Giorgi, entre a peste nativa e a carestia dos capangas.

Planeja-se abaná sua estatua a Mussolini!

Cansados de pisar no povo, querem tambem achincalhá-lo como o ultimo dos insultos. Amanhã, será Primo de Rivera. Depois de amanhã, será Abdul-Amid, toda a rouda sombria dos matadores de homens.

Oh o povo brasileiro se acorde, afinal, ou ficará uma especie do Egypto, mas sem passado nem gloria, endever inchado que afingenta os encunhantes e contamina os povos validos, sedentos de liberdade.

Mais uma Federaçao

Do bello horizonte, capitã do Minas Geraes, recebemos a communicaçao de que foi reorganizada a Federaçao do Trabalho do Estado do Minas Geraes a 28 de Março de 1924.

Polgamos com esse facto o espermamos que os camaradas do aquillo estado prestam todo o seu concurso, toda a sua assistencia moral e economica no organismo inasente para que marche vigoroso e ande na obra que no limpoz da educaçao e organisaçao syndicalista revolucionaria dos trabalhadores mineiros.

desportados pela iniciativa da reconstituçao do seu syndicato da resistencia, dirigiram um memorioal aos patões reclamando certas melhorias, aliás modestas, para as suas pessimas condições.

Certo era de esperar, a sua reclamaçao foi atrevidamente repellido pela corja patronal das padarias, resultando dahi uma greve parcial em algumas casas.

Infortunadamente, porém, esse movimento terminou sem que os justos objectivos do (tão sacrificados obreiros tenham sido alcançados, não tanto pela sua falta de consciencia e do uma soida organizaçao, mas pela negaçao mesquinha, odiosa, repulsiva, traiçoeira de outros trabalhadores collocados na condiçao de auxiliares, de instrumentos dos patões.

Trata-se dos vendedores, dos que se encaregam da distribuçao do pão aos consumidores.

Esses homens, que ainda se julgam operarios, que sahiram das massicras, dos fornos, estão na situação de interessados, de socios dos patões, pois fazem a venda por própria conta, considerando sua a freguezia.

Os seus interesses estão, portanto, mais ligados aos do patronato do que aos dos seus ex-companheiros de trabalho, não obstante continuem a proclamar que pertencem á classe proletaria e mantenham a sua associaçao de classe -- a União dos Empregados em Padaria.

Essa sociedade, em nome da classe, logo que se esboçou o movimento dos padeiros, collocou-se abertamente do lado dos patões, protestando-lhe a sua solidariiedade, que se positivo quando os seus membros foram, como rdes erumios, substituir os grevistas.

E não parou ahí a infamia, pois a tal associaçao fez uma declaraçao pela imprensa condemnando o movimento que atraiçou miseravelmente.

Factos como esse registra amide a vida operaria.

Por que não aproveitamos o como lição?

Não ha que fugir: a luta operaria deve ser alimentada, orientada e sustentada pelos proprios operarios, animados por uma crescente consciencia libertaria.

Não basta organizar-se. É preciso que se trabalhe no seio dos associados no sentido do alimentar o seu sentimento de solidariiedade, o seu espirito combativo, a sua viação de transformaçao social. -- FREDERICO BRITO

União dos Artífices em Calçados

Proseguem animadamente os trabalhos da reorganizaçao.

A última sessão geral foi largamente discutida e assumto que de ha tempos vem sendo debatido por esta União -- a reorganizaçao da classe.

A companhia empreendedora ha meses não dando os frutos desejados. Grande é o numero de sapateiros que, diariamente, procuram a secretaria da União para ingressar novamente em seu seio. Para facilitar os trabalhos de readmissao foi nomeada uma commissao especial para auxiliar a Commissao Executiva.

Todas as noites, pois, das 20 ás 22 horas, a nossa secretaria está aberta para atender novas propostas.

Comunicamos sapateiros, vimto á nossa União!

--- ASSEMBLEIA GERAL --- Depois do annuall, segunda-feira, no salão Italia Fausta, á rua Florenço de A-bron, 45, haverá uma sessão geral para a qual fazemos especial apello á classe que deve comparecer em peso, pois os assumtos de grande interesse colectivo serão discutidos na mesm.

Mais uma Federaçao

Do bello horizonte, capitã do Minas Geraes, recebemos a communicaçao de que foi reorganizada a Federaçao do Trabalho do Estado do Minas Geraes a 28 de Março de 1924.

Polgamos com esse facto o espermamos que os camaradas do aquillo estado prestam todo o seu concurso, toda a sua assistencia moral e economica no organismo inasente para que marche vigoroso e ande na obra que no limpoz da educaçao e organisaçao syndicalista revolucionaria dos trabalhadores mineiros.

As organizações da A. I. T. ao proletariado de todos os países. Ajudai aos revolucionários presos na Rússia

Camaradas! Apollamos para vós para iniciardes uma campanha internacional ampla e unitaria contra as inauditas perseguições aos revolucionários e aos socialistas na Rússia; para uma acção geral e energica em prol da libertação dos anarquistas, dos syndicalistas, dos socialistas e dos revolucionários sem partido que soffrem nas numerosas prisões e campos de concentração em que hão sido desterrados pelo governo dos soviets.

Não ignoramos que neste momento impera a mais selvagem reacção em quasi todos os países, que as terríveis perseguições a que estão expostos nossos camaradas em todas as partes exigiriam sem duvida igualmente uma acção em seu favor. Sabemos tambem que o movimento revolucionario de cada país tem suas proprias victimas e seus proprios martyres, cujo destino faria necessario um urgente soccorro. Mas a situação da Rússia é sob tudo o conceito extraordinaria e incomparavel.

As perseguições contra os revolucionarios nos Estados burguezes e capitalistas pertencem a cathégoria dos factos logicos. A lucta pela libertação é algo natural. Mas o governo russo pretende ser um governo «obreiro» e «socialista». É conhecido como representante da dictadura do proletariado. É apresenta a perseguição de seus adversarios, a aniquillação dos revolucionarios, por causa de suas idéas, que não concordam com as suas, hypocritamente, como um combate contra o bandidismo e a contra-revolução.

Grandes missões do proletariado de todos os países deixam-se confundir por essa hypocrisia, por essa manobra de um governo reaccionario e sem escrúpulos. Por causa disso a lucta contra esse governo é extraordinariamente difficullosa. Tanto mais que o terror espantoso exercido na Rússia pelos boichevists, torna impossivel toda a resistencia no terreno dos factos.

Portanto, os socialistas e os revolucionarios perseguidos na Rússia não tem possibilidade alguma de defender-se. As maldades despresivolas e criminosas do governo russo são desconhecidas todavia geralmente pelo povo lahoroso de todos os países.

É polo tempo de desachar as maldades e de desmascarar nos criminosos que estão á frente do poder. É um dever urgente expór á luz do dia os innumeraveis factos e factos do conhecimento do proletariado mundial. Devemos terminar de vez com a lenta perigosa do caracter revolucionario e do idealismo do governo russo e revelar seu verdadeiro caracter reaccionario e burguez.

As perseguições ultrapasam actualmente na Rússia o limite de toda a imaginação. Parece que se quer livrar ao paz de todos os elementos socialistas, anarquistas e revolucionarios mediante a aniquillação radical. Já já hão eliminado numerosos dos melhores camaradas. Todos os dias nos chegam noticias sobre novas victimas. As condições da prisão é de doctores no linguagim norte são espantosas. Mantegam e sustinhamos pelos protestos mais insignificantes contra os ordendados insupportaveis das prisões tem-se convertido em castigo usual. Os melhores camaradas «municionam em consciencia» de cada vez mais frequentes. Milhares de revolu-

cionarios soffrem essa terrivel sorte, estão constantemente expostos ao perigo de morte, sem a menor sombra de accusação, só por causa da arbitrariedade e do capricho do governo.

É, por conseguinte, tempo de nos pronunciarmos energeticamente para arrancar as garras dos verdugos as vidas que nos são caras, as melhores forças da Revolução, as victimas innocentes da reacção vermelha.

1.—As organizações syndicalistas revolucionarias de cada país são convidadas a formar um comité de acção. Neste comité podem ser partes integrantes os grupos anti-autoritarios e anarquistas do movimento operario onde existirem.

2.—Esse comité de acção deverá entrar em relações com todas as organizações anti autoritarias do país para preparar a campanha em toda a região. Seria de desejar que nas grandes cidades se formassem comités analogos.

3.—O primeiro encargo desse comité será recolher o material e fornecer-o á imprensa operaria.

4.—A imprensa da A. I. T. e a do movimento obreiro libertario deverá desde já illustrar a opinião publica mediante a publicação dos factos sobre a Rússia e o commentario correspondente em numerosos artigos e em numerosos extraordinarios eventuaes.

5.—A campanha geral deveria iniciar se simultaneamente durante o mez de Abril e até ao 1.º de Maio ser incessantemente prosseguida; o thema seria: protesto contra as perseguições aos revolucionarios pto governo russo e libertação dos anarquistas, socialistas, syndicalistas e revolucionarios sem partido de 1.º DE MAIO DE 1924.

6.—Doverão organizar se em todas as partes reunidas de protesto nas que se darão a conhecer os factos e se adoptarem resoluções contra as crueldades do governo russo. Nessas resoluções deve-se exigir a libertação dos presos e deportados no Primeiro de Maio e o direito do regresso do estrangeiro para os desterrados. Tambem nos comités de fabrica e outros deveriam ser apresentadas e votadas essas resoluções, dando o resultado á publicidade. As resoluções e os factos sobre a Rússia, sempre que seja possivel, deverão ser octregas á imprensa do país para a sua publicação.

7.—Todas as resoluções adoptadas se enviarão nos representantes do governo russo para serem transmitidas ao governo dos Soviets e uma copia dellas assim como uma descripção das reuniões em que foram adaptadas, se farão chegar ao secretario da A. I. T. Um meio officaz seria nas demonstrações publicas ante as embaixadas soviéticas afim do representar nos representantes do governo russo as resoluções de protesto.

Compañheiros! Esperamos que dedicareis todas as vossas forças a esta campanha para que tenha um bom resultado e contribua á libertação de nossos camaradas que soffrem na Rússia sob a «dictadura do proletariado».

O Secretariado da Associação Internacional dos Trabalhadores. Segue uma lista de 147 nomes do camaradas de ambos os sexos presos, desterrados, deportados a regiões inhospitas, com a declaração de que esse numero sobe a doze mil e milhaes se se tiver em conta todos os individuos presos de tendencias não boichevistas.

A reconstrução fascista

UMA OPINIÃO INSUSPEITA

A conhecida escriptora italiana, senhora Matilde Scifo, publicou, no «Il Giorn», de Napoles, um artigo vemente sobre a situação actual, resumindo-se nestas palavras:

«Quem se preoccupa, quem se occupa do pobre cidadão ou do cidadão pobre que já não sabe o que ha de fazer para aliviar? Quem se preocupa com aquellos que, chefes de numerosa familia, acidentem o coraço a partir-se todos os dias, diante da voracidade de todos estes mordedores, padroes, açouqueiros, quintadeiros, vendedores, negociantes de missas? Quem pensará por acaso na imensa multidão que todos as manhãs que Deus manda á terra, não sabe o que fazer para sentir-se á mesa, ao menos uma vez por dia? As nossas supremas autoridades são imperialistas e aristocraticas; desconhecem as estretezas, as agruras, as privações da gente pobre; ignoram e fazem questão de ignorar: quem está no alto da pyramide não quer abaixar os olhos sobre aquellos que jazem por terra.

Todos os ricos, todos os milharricos, todos os extremamente ricos, são objecto de cuidados; todos aquellos que soffrem a pobreza como decencia, todos aquellos que têm poudon no meio de sua miseria, são desprezados.

Ninguém faz nada, ninguém quer fazer nada, por esta massa innumeravel dos que padecem em silencio.

As grandes phrases cheias de arte, cheias de vento, navegam no alto da atmosfera politica; mas o pão é muito caro, mas é muito cara a pasta, e a mais humilde das hervas custa caro do mais, e a mais insignificante dos fructos não se póde comprar.

A quem repetir isto, que é a queixa de centenas de milharricos de italianos, hoje que cynicamente os jornes do Partido imperante declaram que os generos augmentaram na proporção de um e meio por cento sobre o anno passado?»

UM DIA VIRA...

Um dia virá que o edificio sombrio do presente sistema social desbaratá para sempre, fortemente abalado nos seus fundamentos pela acção demolidora daquellas que, tudo produzindo, nada têm.

Um dia virá que, sobre as ruínas da sociedade fallida, renascerá uma sociedade nova, igualitaria e justa, baseada no livre accordo, condição primeira da independencia humana.

Um dia virá que a Humanidade, livre para ser feliz, abandonará a sua monotona e triste existencia de hoje, deixando de revolver-se no meio de crueis misérias, porque veio no mundo para gozar a maxima liberdade na maxima liberdade.

Um dia virá que os párias desprezados e os antigos erilhões que os torturam, dignificando-se para comprehenderem o verdadeiro significado da justiça e da liberdade.

Um dia virá que as guerras não mais dividirão os povos nem seus profissionais serão consentidos em «innocent» culmeza social, dissipando-se as trevas da ignorancia, porque os estalos desta, a caserna é a igreja, desaparecerão dando lugar a bibliotecas e escolas, onde o ensino não será, como hoje, um privilegio e um monopólio da minoria parasitaria; os ricos, como não será tambem um rélica mercantilismo erindor de posições ociosas.

Um dia virá que, abolida a propriedade privada e a consequentemente inaugurada a igualdade economica pela posse em commum de toda a riqueza social, desaparecerão os prostribulos, antros de infamia e depravação cheios de destrugãos que vendem a sua carne, o corpo exphillitico e tuberculoso, em troca do vil metal dado pelos amuntes do debocho, desejos do seu sensualismo bestial e do seu falso amor.

Um dia virá que terminarão os tribunacs e os prisões, porque nesse dia, radios e milharis, tornará fim a justiça historica, doradora acerrim dos privilegios dos exploradores.

Um dia virá que cairão por terra todas as injustiças humanas, todos os convencionalismos sociaes.

Um dia virá que as tabernas, esses immundos logares de perdicação e degenerescencia, desaparecerão, porque a humanidade buscará o prazer, o verdadeiro prazer, na convivencia estreita e moralizadora com a Natureza.

Um dia virá que os velhos não sentirão as agruras da fome, os invalidos serão rodeados do conforto acariciador que lhes facer esquecer a sua desgraça; e as crianças, essas botões da nossa vida, que hoje fenecem á mingua do sustento, serão fortes, saudaveis, o inicio promittente duma humanidade nova.

Um dia virá... Sim, um dia virá que numa aurora de liberdade nascerá o Sol vivificante da Anarchia...

E nesse dia... nas fabricas e officinas todos gosarão as delicias duma Vida Livre, nella não haverá a fereza da dictadura da disciplina, cruelmente imposta pelo despota, o patrão, aos seus escravos, aquellos que passam fome para elle viver feliz e arrogante; nos campos, tornados propriedade de todos, pela abolição da propriedade privada, o trabalhador sudará, com verdadeiro jubilo, o advento da Anarchia, transformando esse immenso reservatorio da vida que é a Terra, num oceano de veridica, silencio de florinas, semelhantes a pequenas caravelas, onde as alheitas, exemplo vivo e estimulante do trabalho, irão beber o pólem reprodutor, e os paesinhos atrevendo o espaço com seus alyres ethros, sudarão tambem o inicio duma nova era em que o homem será livre na Terra Livre.

ANARKUS.

DO RIO

UM MANIFESTO DO GRUPO LIBERTARIO-OS EMANCIPADOS.

Operarios! A commemoração do 1.º de Maio, feita internacionalmente pelo operariado mundial, se realisa este anno em um momento historico bastante grave, em que a crise economica do mundo capitalista não encontra solução, apesar dos esforços do Estado burguez, que continua entretanto a intensificar a guerra entre o Capitalismo e o Laborismo.

Em vós a representação ostal da burguezia tenta massar os proletarios e excita o mortelleo quotidiano de nossos irmãos operarios, dando-lhe a aparência do pacifismo demagogico e denunciamos o 1.º de maio — Dia da festa do trabalho!

O 1.º de Maio foi e fica sendo a data memoravel em que os proletarios affirmaram seus principios fundamentais e suas legitimas reivindicações de espallados, identificando-se com todos os sofrimentos humanos.

O 1.º de Maio tem sua historia, essencialmente proletaria, escripta com o sangue dos martyres, desde o dia implacavel no caso de Chicago, em 1887, até o dos que nos milhares caem diariamente, na Italia, na Espanha e na Russia, ainda «zarlas» por fronte das cousas governadas pela ditadura do Estado do Proletariado, que amega, amordoa e destrave os proprios proletarios nos golas da Sibéria, nas prisões do Estado Communista e nas ruas do Moscou.

O 1.º de Maio deve ser ainda hoje, como sempre, exemplo de manifestação de força do proletariado contra a classe dominante: seja burguezia autoarata ou socialista-democrata, communista-autoritaria, boichevista, contra o Estado, seja qual for o seu

rotulo, transferido, provisório ou permanentemente contra a Propriedade e a Autoridade, frans-gemas, sustentáculos do regimen capitalista, causa principal dos mortelleos e da exploração das classes produtoras.

Devo ser um protesto contra todas as ditaduras, ainda quando rotuladas com o nome de fralariado, pois os Communistas autoritarios são os verdadeiros lobos com pelles de cordeiros, que sob a capa de Cooperativistas pretendem sarratamente livrar as associações operarias para fazerem sua politica de dominação e de sacrificio da Liberdade.

Nós, anarquistas, nada pretendemos das agrupações obreras senão levantar-lhes a consciencia da sua força para a conquista da liberdade.

Neste 1.º de Maio de 1924, o grupo anarquista «Os Emancipados» annua fraternalmente os camaradas que lutam pela emancipação humana e social, com dominadores, dictadores, reis ou donses, a toda liberdade integral! Que hoje se inleia a grande batalha!

Salvo o opprimidos de todo o Mundo! A liberdade não tardará!!!

Os Emancipados

Legião dos Amigos de «A Plebe»

Conforme foi annunciado, effectuou-se na semana atrasada uma reunião dos militantes da União dos Artífices em Calçados convocados especialmente para reconstituir a Legião dos Amigos de «A Plebe» entre Sapateiros.

Cerca de 40 camaradas e simpatizantes compareceram á reunião e foram quasi por unanimidade de opinião de se dar desd já por reconstituida a Legião para melhor desenvolver a propaganda syndicalista no seio da classe, assim como intensificar a difusão de «A Plebe» e outros escriptos de propaganda libertaria.

Ficou tambem assente de, sempre que seja possivel, realizar palestras e leituras de trabalhos que se relacionem com as correntes sociologicas que presontemente agitam as fileiras revolucionarias do mundo inteiro.

A Legião tem suas tendencias ideologicas para o communismo libertario, e nesse sentido se esforçará para pôr ao attende dos simpatizantes todos aquellos conhecimentos necessarios para que possam avaliar e comprehender para depois acceptar ou não as doutrinas anarquistas.

E, pois, um grupo que tem a sua missão bem delineada: syndicalismo revolucionario no seio da classe, arregimentando todos os sapateiros dentro da União dos A. em Calçados, e difundir os escriptos libertarios tanto entre a classe como entre o povo em geral.

No dia 16 ultimo, o camarada Edgard realisou uma palestra sobre as varias escolas revolucionarias, terminando por demonstrar que as doutrinas anarquistas em nada se ofuscaram com o apparente triumpho dos partidarios do Estado socialista e da pretensa dictadura do proletariado.

A ascensão ao poder dos partidos adversos ao anarchismo — os socialistas na Alemanha, os communistas ditatoriais na Russia e os trabalhadores na Inglaterra, veio demonstrar catheticamente a falencia desses sistemas politicos sociaes para a pratica alcançar a paz e o bem estar para a humanidade.

Confirmam com factos concretos, toda a ideologia que os anarquistas vêm propagando ha muitos dias de que se trata a igualdade e a liberdade é que a humanidade alcançará o seu objectivo: o maximo de bem estar para todos.

No dia 29 p. p., outra reunião foi effectuada. Depois do serem discutidos varios assumptos referentes ao 1.º de Maio e outros, procedeu-se á leitura de varios trabalhos referentes á questão social encenada sob o ponto de vista libertario, entre os quaes um artigo do Malatesta, publicado em «Pensiero e Volontà».

Correspondencia, jornaes e impressos para a Legião devem ser dirigidos a João Pires, Caixa Postal, 105—S. Paulo.